

Mulheres foram maioria entre os que perderam emprego em 2020

No ano passado, 480 mil postos com carteira assinada foram perdidos, e mais de 462 mil eram ocupados por mulheres. Ou seja: mais de 96%, segundo análise dos dados do Ministério do Trabalho.

[\(Jornal Nacional | 08/12/2021 | Por Redação\)](#)

O comércio e os serviços aparecem como os setores que mais demitiram no ano passado. E mulheres, na grande maioria.

A face mais comum do desemprego é a feminina. Tem rostos como o de Máira, que trabalhava em uma agência de viagens antes da pandemia trancar o mundo. Ela ficou grávida e, quando voltou da licença-maternidade, foi demitida porque a empresa faliu.

“Fui desligada em dezembro e desde então venho procurando emprego, inclusive de outras funções, em outras áreas, e não tenho conseguido”, conta Máira Poletto Rotatori, operadora de turismo desempregada.

Uma análise dos dados do [Ministério do Trabalho](#) mostra que os efeitos da pandemia no emprego foram mais cruéis para as mulheres.

No ano passado, 480 mil postos com carteira assinada foram perdidos, e mais de 462 mil eram ocupados por mulheres. Ou seja: mais de 96%.

Os números aprofundaram ainda mais uma desigualdade já conhecida, diz o economista **Bruno Imaizumi**, da LCA Consultores.

“A pandemia acabou intensificando e ampliando essa desigualdade de gênero no mercado de trabalho. E ainda hoje, a gente vive numa sociedade em que boa parte das tarefas domésticas e dos cuidados com as crianças acabam recaindo sobre as mulheres”, explica.

[Acesse a matéria no completa no site de origem](#)